

## A PRESENÇA DO DISCURSO PEDAGÓGICO NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA

Erivelton Nonato de Santana<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve análise do processo discursivo e produção de sentidos presentes nas histórias em quadrinhos produzidas por Mauricio de Sousa, buscando evidenciar marcas do discurso pedagógico no conjunto de sua obra e o caráter educativo presente nele. Tais marcas discursivas podem ser percebidas nas representações de determinados contextos sócio-comunicativos reproduzidos por estas histórias, as quais são responsáveis pela representação de um conjunto de valores capazes de conduzir os leitores a refletir sobre certos hábitos e costumes considerados corretos e positivos na sociedade. Ao manterem contato com essas histórias, o público leitor pode dialogar com seus conteúdos discursivo-ideológicos, aspecto que favorece a assimilação de certos valores identificados com determinadas formações ideológicas que interpelam formações discursivas correspondentes.

**Palavras-chave:** Linguagem; Discurso; Ideologia; História em Quadrinhos; Discurso Pedagógico.

### 1. INTRODUÇÃO

O universo quadrinizado criado por Mauricio de Sousa faz parte de um gênero literário produzido por meio da arte seqüencial, na qual há o predomínio do texto narrativo composto por diálogos curtos, estruturas lingüísticas simples e de apreensão cognitiva relativamente fácil de um modo geral. Além disso, é evidente o uso de imagens, cores e formas geométricas que têm as funções de auxiliar no processo narrativo e atrair o público leitor, além de colaborar com o processo de assimilação das mensagens e informações transmitidas pelos personagens em cada seqüência narrada.

O conjunto desta produção destina-se prioritariamente ao público infantil e infanto-juvenil, composto não somente por crianças brasileiras como também por crianças de diversos outros países da América Latina, Europa, Ásia e demais continentes. E justamente por estarem voltadas para este tipo de interlocutor, as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica não estão isentas de reproduzir e transmitir certos conteúdos e ensinamentos que servem como orientação e demonstração de hábitos a serem adquiridos e comportamentos a serem adotados pelo seu público leitor.

A representação deste conjunto de valores nas Histórias em Quadrinhos produzidas por Mauricio de Sousa conduz o interlocutor a refletir sobre certos hábitos e costumes os quais são condizentes com a realidade vivida por estes interlocutores de um modo geral, ou seja, as aventuras narradas buscam reproduzir, ao menos em parte, a vida real das crianças que consomem as narrativas quadrinizadas da Turma da Mônica. Ao manterem contato com essas histórias, o público leitor pode dialogar com seus conteúdos discursivo-ideológicos, aspecto que

---

<sup>1</sup> Possui Graduação em Letras Vernáculas - Licenciatura pela Universidade Federal da Bahia (1999), Graduação em Letras Vernáculas - Bacharelado pela Universidade Federal da Bahia (2001), Especialização em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (2003), Mestrado em Letras e Lingüística pela Universidade Federal da Bahia (2005) e Doutorado em Letras e Lingüística pela Universidade Federal da Bahia (2007).

favorece a assimilação de certos valores identificados com determinadas formações ideológicas que interpelam formações discursivas correspondentes a elas.

Vale dizer que, segundo os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Linha Francesa, a criação e o estabelecimento de uma memória coletiva define-se a partir de textos fundadores de mitos, relatos de fatos e enunciados que estão articulados a outros, estabelecendo uma relação de intertextualidade e interdiscursividade. Para Eni Orlandi (2003: 31):

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra.

Isso, de certo modo, permite a transmissão de conhecimentos e valores para as diferentes gerações, caracterizando um processo dinâmico e constante, que é mantido a através da atuação de operadores da memória social, de caráter cultural, dentre os quais podem ser citados os livros, a televisão, o cinema, a música, as histórias em quadrinhos e outros mais.

Estes produtos culturais, que estão em constante renovação devido ao avanço tecnológico verificado nestes tempos de pós-modernidade, terão a função de resgatar determinados valores sociais, referenciais de comportamento, discursos presentes e desativados na memória dos sujeitos discursivos. Os estereótipos, traços comportamentais, modelos culturais, estilos de vida e outros elementos ideológicos estão sempre presentes no cotidiano das sociedades porque são reproduzidos sistematicamente por meio das relações sociais, bem como através de objetos culturais produzidos e consumidos pelos indivíduos.

A linguagem exercerá papel fundamental no processo de perpetuação de ideologias, pois ela, como elemento gerador da consciência humana, influencia as relações sociais, tomando como base um sistema de valores histórico-culturais, produzidos e veiculados em determinada sociedade, auxiliados, inclusive, pela própria linguagem. Ela contribui na produção dos discursos, ao passo que auxilia na transmissão de opiniões e visões de mundo, positivas ou negativas. A partir daí, Fiorin (2006, p.55) conclui:

O discurso transmitido contém em si, como parte da visão de mundo que veicula, um sistema de valores, isto é, estereótipos dos comportamentos humanos que são valorizados positiva ou negativamente. Ele veicula os tabus comportamentais. A sociedade transmite aos indivíduos – com a linguagem e graças a ela – certos estereótipos, que determinam certos comportamentos. Esses estereótipos entranham-se de tal modo na consciência que acabam por ser considerados naturais (...).

Ao pensar na linguagem como instrumento condensador de uma dada prática social, é possível concluir que ela pode ser utilizada por todos os sujeitos de um coletivo, porém de maneira individual. Estes sujeitos do discurso, acreditando serem donos absolutos de seus próprios discursos e de suas ações, estão marcados pela ambigüidade que os constitui.

A heterogeneidade da sua formação discursiva definirá a posição em que este sujeito se localiza, revelando, assim, sua dispersão, caracterizando-o como um sujeito coletivo, que incorpora diversos discursos, trazendo consigo as marcas do processo histórico. Ao ser interpelado por ideologias, ele também as veicula, através de enunciações e práticas discursivas determinadas pelos contextos em que estão situados.

E a história em quadrinhos, enquanto produto cultural de massa, pode promover a disseminação de valores, comportamentos e atitudes que colaborem com a manutenção de um determinado estado de coisas ou, quem sabe, colaborar com a transformação de uma dada conjuntura, considerando-se aqui o processo de transmissão de ideologias e, ao mesmo tempo, considerando que a ideologia pode ser vista como um processo de organização de certos valores, signos e concepções de mundo. Decorre daí a inferência de que a ideologia não está apenas no plano imaterial do pensamento; ao contrário, esta se materializa em ações concretas, demonstra a sua força e estará a serviço de quem a produz e dissemina.

Ao analisar um conjunto de histórias produzidas e publicadas em determinado período, foi possível perceber uma acentuada preocupação do autor das narrativas com os aspectos instrucional e educativo. Esta preocupação materializa-se nos diversos conteúdos discursivo-ideológicos presentes nos enunciados do sujeitos discursivos revelados pelos personagens criados por Mauricio de Sousa, e inseridos em determinados contextos sócio-comunicativos reproduzidos pelas histórias da Turma da Mônica.

Vale ressaltar que a transmissão de ensinamentos caracterizadores de um perfil instrutivo-educativo, típicos do aqui classificado campo discursivo pedagógico, presente na obra do referido escritor não se dá em todas as histórias criadas por ele. No entanto, é possível perceber que a ocorrência desta prática discursivo-ideológica é bastante recorrente, havendo uma representatividade significativa de histórias com viés educativo, fator que demonstra a preocupação do locutor com questões de ordem moral e educativa, as quais devem ser repassadas para os leitores infantis e infanto-juvenis, através de situações diversas a serem “vivenciadas” por este mesmo público leitor.

A investigação de tais narrativas permite, do ponto de vista da Análise do Discurso, a configuração de um campo discursivo ao qual será dado o título de campo discursivo pedagógico pelo caráter instrutivo-educativo que este revela. Tal campo discursivo possibilita a transmissão de valores e ensinamentos capazes de moldar o comportamento e a personalidade do seu público leitor, funções que geralmente são exercidas por outros aparelhos ideológicos tais como a família e a escola, por exemplo.

## 2. O CAMPO DISCURSIVO PEDAGÓGICO E SEUS “ENSINAMENTOS”

Conforme fora sinalizado anteriormente, o universo quadrinizado de Mauricio de Sousa apresenta diversas histórias com enredos que visam reforçar a prática de certos comportamentos e atitudes por parte das crianças. Esta transmissão de valores ocorre através dos seus personagens, os quais mostram o caminho a ser seguido, as escolhas a serem feitas para que se possa desenvolver uma boa personalidade, adquirindo-se também uma formação moral correta, sem vícios e desvios de conduta, tudo isto de acordo com o ponto de vista do locutor que representa a posição de um dado sujeito discursivo.

Alguns destes aspectos que podem ser vistos em diversas histórias relativamente semelhantes à história publicada em julho de 2006, edição de número 398 da revista Magali, que traz a personagem Mônica protagonizando a história com a própria Magali, sua amiga mais próxima. A breve narrativa apresenta um enredo simples, a partir do qual o autor dialoga prioritariamente com o público infantil e infanto-juvenil, visando fixar na mente deste público determinado comportamento convencionalizado como correto pelas normas sociais da boa educação, e, principalmente, propagado pelos médicos e dentistas como necessário para a manutenção da saúde perfeita.

Na seqüência, Magali e Mônica estão passeando e, no caminho, encontram vários vendedores de lanches diferentes, o que estimula Magali a experimentar todos eles. A cada

lanche comprado e consumido, segue-se uma breve ausência da pequena comilona que se retira para escovar os dentes e, após isso, retorna para o passeio com a amiga. Intrigada com suas “corridas”, Mônica indaga a coleguinha, acreditando que esta tenha algum mal estar em função do exagero no consumo da merenda. Magali, por sua vez, esclarece o motivo das suas retiradas, revelando a preocupação e o cuidado com seu asseio bucal após cada refeição, conforme pode ser visto na narrativa apresentada:

Nesta história em questão, o Discurso Pedagógico se faz presente, e pode ser percebido a partir da ênfase dada à prática constante de um simples e recomendável hábito de higiene pessoal: a escovação dos dentes após as refeições. A pressa demonstrada pela personagem Magali, na referida história, justifica-se pela possibilidade que ela tem de comer outras guloseimas, desde que seja ágil o suficiente e atente para a condição de promover adequadamente a higiene bucal, escovando os dentes após cada alimento consumido. Com isso, ela praticará a ação correta, limpando os dentes e, conseqüentemente, cuidando da saúde, sem deixar de lado o prazer de comer, que tanto a satisfaz.

Os enunciados proferidos no final da história mostram claramente a perspectiva educativa do autor/locutor da história, o qual fala nesta narrativa, principalmente, através da voz de Magali. Quando ela diz “É pra escovar os meus dentinhos! Eu escovo os dentes a cada refeição!”, está, na verdade dialogando, não só com Mônica, mas também com o leitor que decodificará a mensagem transmitida por Magali, interpretando-a como uma orientação, uma instrução a ser colocada em prática. Esta mesma orientação é dada às crianças e jovens pelos pais, pelo dentista, pelo professor e por outras pessoas credenciadas a veicular tal tipo de discurso, o qual conta, inclusive, com a adesão destas pessoas.

A personagem Magali, no caso em questão, manifesta um primeiro enunciador que veicula o discurso de que é necessário ter cuidado com os dentes, limpando-os e escovando-os após cada refeição feita durante o dia, para que assim eles não sejam vítimas de doenças como a cárie, dentre outras enfermidades. Este discurso é explicitamente disseminado por determinados sujeitos discursivos que se configuram como autoridades suficientemente legitimadas para tal função, a exemplo de dentistas, médicos, professores, pais, mães ou quaisquer outras figuras sociais (outros sujeitos discursivos), que estejam autorizados a transmitir tais ensinamentos em forma de orientação.

Por outro lado, verifica-se a presença de um outro enunciador, responsável pela veiculação da adesão ao primeiro discurso, revelado na fala do primeiro enunciador. Através da sentença “Espere por mim!!”, o sujeito discursivo representado pela personagem Mônica, que atua como coadjuvante, busca convencer o seu interlocutor a agir da mesma maneira que esta personagem. Neste sentido, “Espere por mim!!” é um enunciado que tem o mesmo valor de “eu vou tomar a mesma atitude que você e vou escovar meus dentes também” ou “eu vou seguir o seu exemplo e cuidar dos meus dentes também”. E isto se constitui indiretamente como uma orientação, uma instrução com valor educativo para aqueles que lêem a história e, por conseguinte, são consumidores freqüentes de revistas como estas.

A personagem Mônica referenda o discurso do cuidado com a saúde, figurativizado pelo tema da higiene bucal, a partir do momento em que ela demonstra sua adesão ao comportamento da amiga, assumindo a mesma postura da amiga após os lanches consumidos, e seguindo o seu exemplo. Como a construção da personagem Mônica não apresenta um histórico semelhante ao perfil da amiga Magali (a comilona, gulosa, com um grande apetite), e sendo ela a personagem central do conjunto da obra quadrinizada de Mauricio de Sousa, tal a personagem contribui perfeitamente para validar o Discurso Pedagógico.

Estas análises sustentam-se na perspectiva de que o exemplo transmitido por Magali para sua melhor amiga, será retransmitido para o público leitor através de Mônica que, com seu carisma, funcionará como uma referência para todas as crianças, as quais estarão propensas a

assimilar os conteúdos ideológicos veiculados pelo o discurso proferido pelas pequenas personagens em questão. Uma vez assimilados os conteúdos ideológicos referentes a tais comportamentos, a reprodução destes nas práticas cotidianas por parte do público leitor ocorrerá de maneira natural, ou naturalmente induzida pelos discursos disseminados nesta história, do mesmo modo como ocorrerá com outras narrativas.

E assim acontece em mais uma história criada por Mauricio de Sousa, desta vez protagonizada pelo personagem pré-histórico Piteco. Na narrativa publicada em junho de 2006, na revista Cebolinha, edição de número 240, Piteco e seus companheiros de caça se vêem as voltas com um problema típico do mundo contemporâneo, problema este que também está associado à saúde e ao bem estar: o excesso de peso. Como estão muito gordos e, conseqüentemente, acima do peso, os homens das cavernas não estão sendo bem sucedidos na caça e, por isso, precisam tomar alguma providência para resolver tal pendência. Entra em cena os conselhos de Thuga, a companheira de Piteco, que parece ter a solução para o problema dos destemidos e simpáticos homens pré-históricos, conforme mostram as imagens:

Na história intitulada “Engorda, emagrece, engorda”, há uma clara alusão ao discurso pedagógico que enfatiza a importância da disciplina e da educação alimentar que, sendo bem administrada, pode evitar transtornos relacionados à saúde e ao bem estar físico, além de proporcionar agilidade e disposição para a prática de atividades físicas. As falas dos personagens conduzem a essa compreensão e visam despertar no leitor a consciência de que é importante comer, mas apenas o suficiente para manter o corpo e a mente sãos, em forma e livres de doenças decorrentes da ausência de nutrientes necessários à manutenção do organismo e das funções vitais primordiais.

Tal concepção está bem marcada na fala de Thuga quando ela diz “Eu acho que gordura não é sinal de saúde.”, referindo-se ao estado físico de Piteco e seus companheiros de caçada. A incerteza da personagem quanto ao motivo do fraco desempenho dos colegas nas caçadas deve-se ao contexto sócio-histórico no qual este grupo de personagens está inserido, ou seja, no período pré-histórico. Neste momento, fica evidenciada, inclusive, a presença de um enunciador, personificado pela pré-histórica Thuga, responsável por veicular o discurso que defende a educação alimentar como um dos fatores fundamentais para o equilíbrio do corpo e de suas ações.

Num pólo oposto, encontra-se um posicionamento diferente, que se contrapõe à primeira posição discursivo-ideológica, o que serve para instaurar o segundo enunciador desta narrativa. Este posicionamento advém de uma formação discursiva a qual está voltada para a crença de que ser gordo é sinal de vitalidade, força e saúde, conforme pode ser percebido pelo enunciado lançado por Piteco, quando o mesmo diz “Mas e daí? Estamos gordos, saudáveis... Não devíamos ficar tam cansados!”. De acordo com este posicionamento, estar “gordo” traz como conseqüência ser “saudável”, ou vice-versa, e o fato de “ficarem cansados” é algo que contradiz a condição anteriormente colocada.

É importante ressaltar que a escolha da personagem Thuga para servir como o enunciador porta-voz do discurso que prega a disciplina alimentar e o controle da massa corporal não é algo desprezioso ou fora de propósito por parte do autor da história. Isto porque o fato de ser uma personagem relativamente gorda e, por conseguinte, distante dos padrões físicos considerados ideais, faz com que tal personagem seja a figura mais adequada para falar em regime, perda de peso e os ganhos que estas ações podem trazer para aqueles que as praticam, como o melhor desempenho nas atividades diárias que exigem agilidade, destreza e domínio do corpo, a exemplo das caçadas realizadas pelos “homens das cavernas”.

Dizendo isto em outras palavras, nada melhor do que um indivíduo gordo para falar dos prejuízos que o excesso de peso pode provocar, tanto do ponto de vista fisiológico, levando-se em conta o contexto da história, como também do ponto de vista estético, aspecto que não foi

necessariamente tratado nesta aventura, mas faz parte da memória discursiva coletiva e pode vir a ser resgatado como elemento de reflexão a partir desta seqüência quadrinizada. Esta análise parece bastante pertinente e ilustrativa para se refletir a respeito das condições de produção do discurso, aqui observadas nas atitudes e escolhas do locutor deste discurso perpassado por uma ideologia responsável por disseminar a educação alimentar e o controle do corpo em prol do seu bom funcionamento.

Ainda falando sobre o locutor, é possível verificar a sua presença na seqüência narrada ao se observar a fala contida no terceiro quadrinho da página 58, em que um dos balões de fala apresenta configuração imagética diferenciada: é um “balão” disposto na parte superior do quadrinho, apresentando formato retangular, sem as projeções usadas para indicar a fala dos personagens. Este recurso é muito utilizado nas produções quadrinizadas para marcar a fala do narrador, locutor ou autor da história, quando o mesmo deseja se pronunciar, marcando, com isso, um determinado posicionamento.

No referido “balão”, encontra-se a fala narrada pelo locutor que diz “E comendo menos, todos acabam emagrecendo...”, fala esta que corresponde a um enunciado marcado pelo discurso defensor da disciplina alimentar, a qual traz como resultados positivos à manutenção do bom condicionamento físico e o melhor desempenho nas atividades cotidianas que exigem força e agilidade. Isto fica bem claro na escolha lexical do intensificador “menos”, que funciona também como um qualificador da ação de comer, marcada pelo verbo no gerúndio. Do mesmo modo, pode-se verificar na sentença que dá continuidade ao posicionamento do locutor, pois dizer que “todos acabam emagrecendo” se comerem menos é referendar a idéia de que uma boa disciplina alimentar colaborará com a manutenção da boa saúde e do bem estar físico.

Ao utilizar o pronome indefinido “todos”, o locutor demonstra sua atitude de direcionar o discurso não só para os personagens presentes na narrativa, como também, e principalmente, para os seus interlocutores, ou seja, o público leitor. Este fator reforça a idéia de que há em tal discurso a intenção de instruir os leitores para a prática de ações consideradas positivas e corretas em relação aos hábitos alimentares. É, portanto, um discurso pedagógico de caráter educativo. É importante notar, ainda, que não há necessariamente a defesa da prática de regimes, mais sim a prática da educação alimentar, que não era praticada por Piteco e seus amigos caçadores, assim como não é praticada por muitas pessoas do mundo real, algumas das quais fazem parte do público leitor das histórias de Mauricio de Sousa.

Vale notar, ainda, que o autor utilizou como recurso artístico a metáforização da lentidão em contraponto à velocidade, figurativizando a primeira através de animais que são vistos no reino animal como extremamente lentos e vagarosos, a exemplo do bicho preguiça, da tartaruga e do caracol. Em oposição a estes foram colocados o *tiranossauro rex* e o próprio homem como representantes de animais velozes e ágeis, sendo que o homem, representado pelos caçadores pré-históricos, quando se encontrava acima do peso, foi, de certo modo, subjugado pelos animais mais lentos. Este fator serviu como uma estratégia discursiva utilizada pelo autor para marcar o fato de que é necessário estar em boa forma física para se viver bem, desempenhando adequadamente as tarefas cotidianas.

Outro aspecto que chama atenção nesta história está relacionado à presença de um outro campo discursivo, o qual traz no seu interior a presença de discursos voltados para elementos relativos à ciência e tecnologia: trata-se do campo discursivo científico, que aparece como coadjuvante nesta narrativa. Tal campo discursivo ganha materialidade nas enunciações da personagem Thuga, que reflete sobre o fato de ter emagrecido quando estava enferma com a “doença do atchim”, ou seja, a gripe. No momento em que dialoga com Piteco, a personagem explica: “Lembra que eu peguei a doença do atchim?”; e continua defendendo suas suposições quando argumenta: “Pois é! Eu não tinha vontade de comer e acabei emagrecendo um pouco!”

Ao dizer estas palavras a personagem busca relacionar o fato de estar doente com a perda de apetite durante este período, algo que realmente acontece quando alguém está com determinados tipos de enfermidade, como a gripe, por exemplo. A partir destes enunciados, é possível identificar a presença de um outro sujeito discursivo, o qual está autorizado a falar sobre temas relacionados à ciência, a medicina e áreas afins. Este sujeito discursivo se subscreve numa formação discursiva que orienta o discurso do cientista, por conseguinte, um discurso científico que por deter conhecimentos sobre doenças, infecções, enfermidades e sua sintomatologia, está autorizado a dizer o que diz, do modo como diz.

O discurso científico, na verdade, perpassa toda a história, uma vez que uma das temáticas figurativizadas pela referida narrativa é a relação de causas e conseqüências que a boa ou má disciplina alimentar podem ocasionar para as pessoas de um modo geral. Uma dessas conseqüências é o chamado “efeito sanfona”, provocado pela irregularidade na alimentação diária, e que acontece quando um indivíduo volta a ganhar peso após fazer um determinado regime, que objetivava fazê-lo perder os quilos que tinha em excesso. Essa irregularidade no controle do peso foi bem ilustrada pela narrativa em questão, a qual traz já no seu título, e depois no decorrer de toda a trama, alusões a este fenômeno fisiológico, bastante estudado por médicos e nutricionistas.

Uma breve análise do título da historinha pode confirmar a referência feita ao “efeito sanfona”, o que, por seu turno, confirma a manifestação do campo discursivo científico, a partir da presença do discurso caracterizador deste campo. Os verbos “engorda, emagrece, engorda”, utilizados numa seqüência progressiva, um após o outro, sugerem ações que acontecem de modo sucessivo e de maneira alternada, o que, neste caso, sugere também a ação sendo repetida. Traduzindo, Piteco e seus companheiros de caça engordaram muito porque não tiveram disciplina alimentar, e emagreceram quando passaram a exercê-la; voltaram a engordar quando descuidaram da dieta e exageraram no banquete. Com isso, tem-se que estes personagens também figurativizaram, nesta história, o chamado “efeito sanfona”.

Como pôde ser observado, a abordagem de temas relacionados aos cuidados com a higiene pessoal, a saúde e bem estar físico são alguns dos elementos que surgem nas histórias da Turma da Mônica através de discursos responsáveis por veicular valores de cunho educativo, direcionados às crianças e jovens que devem tomá-los como referenciais de bom comportamento. Esses valores estão fortemente marcados por formações ideológicas que orientam formações discursivas correspondentes, as quais contribuirão com o processo de assimilação de tais valores e a conseqüente retransmissão dos mesmos para gerações posteriores, por meio de suas práticas cotidianas.

E assim como o discurso dos cientistas aparece inserido num campo discursivo científico, atuando de modo coadjuvante na transmissão de ensinamentos e comportamentos a serem adotados pelo público leitor, outros campos discursivos também surgem no conjunto da obra de Mauricio de Sousa. Um destes campos discursivos pode ser classificado como campo discursivo político, o qual traz a tona discussões de valores morais e éticos, além de suscitar reflexões acerca de aspectos pertinentes ao convívio social. Pode-se dizer que a função primordial do discurso político, inserido em seu campo discursivo correspondente, é a de promover uma crítica a certos comportamentos e atitudes tomadas pelos homens.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde ser mostrado a partir das histórias investigadas, vários conteúdos ideológicos estão presentes no universo quadrinizado da Turma da Mônica. Alguns deles estão voltados para discussões com um perfil filosófico, outras estão relacionadas com o mundo científico e

algumas, ainda, estão identificadas com aspectos políticos. Entretanto, de um modo geral, o caráter educativo estará bastante marcado em diversas situações e contextos representados por Mauricio de Sousa nas histórias criadas por ele, ou através do discurso pedagógico, ou por meio de outras modalidades discursivas, conforme pode ser verificado no conjunto da sua obra.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CIRNE, Moacy. **Bum! A explosão criativa dos quadrinhos**. 2. ed. RJ: Vozes, 1970.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1997.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. SP: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SANTANA, Erivelton Nonato de. **Ideologia e Poder nas Histórias em Quadrinhos: aspectos do micro-universo feminino na Turma da Mônica.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras: Salvador, BA, 2005.

SOUSA, Maurício de. **Crônicas: Navegando nas letras.** 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.